

COMPORTAMENTO DE LER: IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS RELACIONADAS COM O COMPORTAMENTO DE LER^a

ZENEIDE SOUBHIA^b

RESUMO

Estudo que aborda a leitura como um comportamento aberto. O comportamento de ler pode sofrer influências do ambiente familiar, escolar e social. O estudo em foco objetiva: a) organizar tecnicamente um instrumento para detectar as variáveis interferentes no comportamento de ler; b) identificar a presença destas variáveis em estudantes de enfermagem. Os resultados mostraram a confiabilidade do instrumento e a frequência de variáveis sociais, familiares e escolares relacionadas com o estudante de enfermagem. Eles permitem, ainda, uma reflexão por parte dos professores sobre o papel que possuem como incentivadores e modeladores do comportamento de ler.

PALAVRAS-CHAVE: *Variáveis; Incentivadores; Modeladores; Leitura; Comportamento aberto; Comportamento de ler.*

1. INTRODUÇÃO

O aprimoramento do ensino, na área de enfermagem, tem sido a preocupação de muitos educadores com intuito de identificar melhores procedimentos didáticos e obter melhor desempenho do aluno.

Este trabalho está baseado numa experiência metodológica desenvolvida no curso de Enfermagem do CESULON (Centro de Estudos Superiores de Londrina) nos anos de 1983 e 1984.

Esta metodologia, inicialmente desenvolvida por GODOY (1982) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fundamenta-se em métodos não diretivos de ensino, em atividades práticas através do método de resolução de problemas e na teoria de Enfermagem que visa a ação centrada no cliente de ABDELLAH (1961).

O ensino, nesta metodologia, é efetuado através de leitura de textos com orientação individual do professor e exclusão de aulas expositivas; daí a importância atribuída ao comportamento de ler.

A importância desse comportamento para o desenvolvimento do indivíduo vem sendo discutida por pesquisadores nessa área, como STAATS (1973); BOTOMÉ (1979); FREIRE (1982) e SILVA (1983) entre outros.

Estes estudos mostram que o comportamento verbal textual vem sendo pouco desenvolvido entre os alunos universitários.

O conhecimento de tais dificuldades representou um desafio para a execução deste estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A leitura pode ser vista como um processo, porque assume diferentes valores no decorrer da história.

Primeiramente considerada como um meio de adquirir informações e entretenimentos, a leitura tornou-se mais tarde, fator estimulante para a seleção e conversão da informação recebida em atos criativos (VIESSI, 1979).

Posteriormente, a leitura pôde ser vista como um meio de identificar a atuação do homem em seu meio e as influências que o mesmo sofre do meio. Este tipo de leitura, chamada de natural ou espontânea, pode ser feito através de outros símbolos, além da decodificação dos sinais gráficos segundo FREIRE (1982), MARTINS (1982) e SILVA (1983); isto é, pela decodificação dos sinais advindos do próprio meio (pessoas, objetos de arte, natureza, etc.).

Atualmente, a leitura ajuda o homem a definir seu posicionamento político, mostrando-lhe várias idéias e estimulando a formação de novas e originais. A força dessas idéias parece propulsar transformações tanto pessoais como ambientais.

SKINNER (1978) e STAATS (1973) apresentam a leitura como um comportamento verbal textual que envolve um complexo mecanismo de estímulo-resposta, discriminação, compreensão e generalização.

A leitura considerada sob este aspecto é um comportamento operante e conseqüências positivas desencadeadas no ambiente aumentam a probabilidade de ocorrer novas emissões desse comportamento. À medida que essas conseqüên-

^a - Pesquisa orientada pela professora Dra. Vani Ruiz Viessi, do departamento de Educação da U.E.L.

^b - Departamento de Enfermagem - U.E.L.

cias são conduzidas de maneira adequada, o sujeito vai elaborando novas respostas frente a novas situações do ambiente. Assim, a história do condicionamento verbal de cada sujeito parece depender das experiências em termos de estímulos impressos, respostas emitidas e reforços positivos conseqüentes. Por outro lado, uma situação onde o sujeito emite a resposta textual e o reforço não ocorre, a relutância para com a leitura pode ir se instalando. Isto é, o aluno pode saber ler, mas não emite com freqüência este comportamento para fins de instrução, lazer, solução de problemas (VIESSI, 1979).

A aquisição e o desenvolvimento do comportamento de ler são efetivados através de um "continuum" que se inicia no meio familiar e vai se estabelecendo com o decorrer de experiências no âmbito da escola e da sociedade. Nesse continuum alguns fatores são apontados como responsáveis pela relutância à leitura:

- o contexto escolar atual, por não adequar ensino à realidade do aluno: HARPER et alii (1971), BOTOMÉ (1979), FREIRE (1982) e ZILBERMAN (1984);
- situações do ambiente familiar, desde falta de recursos econômicos até pouco envolvimento dos pais com a aprendizagem dos filhos: STAATS (1971), REESE (1976); BANDURA (1979), VIESSI (1979) e CAMPOS (1980);
- ausência de habilidades em leitura encontrada até em alunos universitários: MOLINA (1984) e OHNISHI (1984).

Sabendo-se da complexidade de fatores que interferem no comportamento de ler, reconhece-se a dificuldade em pesquisá-los.

No entanto, a identificação da presença de alguns destes fatores através de um instrumento, não só facilita como pode direcionar a observação dos mesmos, contribuindo para se desenvolver estudos sobre este comportamento.

Para que um instrumento seja considerado adequado há necessidade de adotar-se alguns critérios na sua elaboração.

Para VIANA (1976), LINDEMAN (1976), entre outros, a definição de objetivos, validade de conteúdo e fidedignidade são condições técnicas indispensáveis.

Assim o presente trabalho procura elaborar um instrumento, denominado de Questionário de Identificação de Características do Leitor (Q.I.C.L.) para:

- detectar a presença de variáveis sociais de escolaridade, econômicas e pessoais em alunos do curso de enfermagem que estavam submetidos a uma metodologia de ensino, baseada em leitura de textos.

3. MÉTODO

3.1. Sujeitos

A amostra dos sujeitos desta pesquisa pode ser descrita sob as duas situações que se seguem:

- 1 - **testagem do instrumento:** após a elaboração e validação de conteúdo do instrumento, denominado de Questionário de Identificação de Características do Leitor (Q.I.C.L.), procedem-se à aplicação do mesmo em sujeitos de características semelhantes aos da pesquisa, para efeito de maior segurança na coleta de dados. A amostra foi composta por 15 sujeitos do 5º período do

curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Tais sujeitos, além de pertencerem ao mesmo período escolar, também estavam na faixa etária de 18 a 35 anos, com média de 21 anos e com desvio padrão de 3 anos e 2 meses.

- 2 - **aplicação definitiva do instrumento:** a amostra de sujeitos do presente estudo foi composta pelos 53 alunos matriculados no 5º período do curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON, uma vez que se pretende levantar características do comportamento de ler desses sujeitos. O curso de Enfermagem e Obstetrícia do CESULON está estruturado em 7 períodos, cada período correspondendo a um semestre letivo. A idade destes sujeitos está na faixa de 18 a 38 anos com média de 22 anos, com desvio padrão de 3 anos e 4 meses.

3.2. Material

O instrumento da presente pesquisa constituiu-se de um questionário, composto de quatro partes, com total de 29 perguntas, assim organizado:

I - dados de identificação.

Nesta parte, com oito questões, procura-se definir a idade, o sexo, o tipo de escola de 2º grau (rede particular ou pública), tempo de vida estudantil universitária e tipo de atividade extra-acadêmica desenvolvida pelos estudantes.

II - condições familiares.

Neste bloco, com cinco questões, investiga-se a presença de situações de leitura no ambiente familiar, bem como o tipo de comportamento dos pais que poderia servir de reforço para a modelagem do comportamento de ler; a situação econômica dos pais, relativamente à possibilidade de compra de material escolar e às condições de estudo na residência.

III - condições escolares.

Este conjunto de oito questões visa levantar as variáveis relacionadas às preferências por disciplinas no 2º grau, presença de biblioteca no complexo escolar de 1º e 2º graus, a forma de utilização das bibliotecas pelos professores e as características das mesmas quanto ao ambiente físico, no 1º e 2º graus, como também no 3º grau.

IV - características pessoais.

Esta seção, com nove questões, busca identificar variáveis atuais referentes ao local de preferência de estudo, tempo de permanência em atividades que exigem concentração, como estudo e jogos; a prioridade dada pelos alunos aos meios de adquirir informações; o tempo gasto pelo aluno em atividade extra-acadêmica; sentimento do aluno frente à leitura e as habilida-

des que o mesmo julga possuir no domínio da leitura.

3.3. Procedimento

O processo de organização do instrumento desta pesquisa constou de três fases distintas, apresentadas a seguir:

- a) **elaboração do instrumento:** tomando-se por base os trabalhos de CAMPOS (1980), MOLINA (1984), OHNISHI (1984) referentes a variáveis sociais, de escolaridade, econômica e pessoais que interferem no comportamento de ler em estudantes brasileiros, foram elaborados os 29 itens, distribuídos nas categorias já descritas.
- b) **validação de conteúdo:** após a composição do instrumento, o mesmo foi submetido ao processo de validade de conteúdo, efetuado por dois professores de Psicologia de curso superior, tendo ambos o curso de mestrado. Estes profissionais, individualmente, após minuciosa análise da composição e redação de cada item, apresentaram algumas sugestões, as quais foram respeitadas. Tais sugestões referiam-se a redação e ampliação da abrangência das questões.
- c) **testagem do instrumento:** a testagem do questionário ocorreu com 15 alunos do curso de Enfermagem e Obstetrícia da UEL escolhidos aleatoriamente. Nesta situação observou-se a necessidade de substituir o termo "liste" pelo "numere" na pergunta número 5 da II parte, referente às condições familiares, e o termo "identifique" pelo "numere" na pergunta número 4 da IV parte, correspondente às características pessoais. Após esta testagem e efetuadas tais correções, aplicou-se o instrumento no grupo de alunos, sujeitos deste estudo.

3.4. Resultados

Os dados coletados são apresentados em tabelas e tratados estatisticamente pelo cálculo da porcentagem.

TABELA 1
DADOS REFERENTES À IDENTIFICAÇÃO PESSOAL
DOS LEITORES (n - 53)

VARIÁVEIS	N	%
1. Sexo		
masculino	4	8
feminino	49	92
2. Estado civil		
solteiro	50	94
casado	3	6
3. Idade		
18 - 23	45	85
24 - 29	6	11
30 - 38	2	4

4. Atividades extracurriculares acadêmicas		
profissional formado exercendo a profissão	2	8
acadêmico empregado	4	8
atividade sem remuneração	21	40

Observa-se, pelos dados da tabela, que a maioria dos sujeitos são do sexo feminino, solteiros, com idade entre 18 e 23 anos e em atividades extra-acadêmicas não remuneradas. Os dados referentes à história familiar dos sujeitos aparecem na Tabela 2.

TABELA 2
VARIÁVEIS SOBRE AS CONDIÇÕES FAMILIARES
DOS LEITORES (n - 53)

VARIÁVEIS	N	%
1. Leitura pelos familiares		
- pais	38	72
- irmãos	45	85
- mães	34	64
2. Quando criança, seus pais frequentemente		
- contavam história	34	64
- liam histórias	22	42
- faziam comentários de leituras	17	32
- presenteavam com livros	24	45
- compravam revistas infantis	24	45
- dirigiam para assistir a programas de TV	10	19
- ajudavam nas pesquisas	22	42
- permitiam o manuseio de livros	40	75
- exigiam a conservação e ordem do material de leitura	37	70
3. Para complementar as informações escolares, os pais:		
- compravam todos os livros recomendados	35	66
- compravam somente alguns livros	13	25
- compravam livros complementares	25	47
- não compravam livros	01	02
- emprestavam livros	07	13
4. Hierarquia das atividades que recebiam atenção dos pais:		
- 1º dedicação ao estudo	48	91
- 2º atividade extra-acadêmica	27	51
- 3º moda no vestir	19	36
- 4º convívio social	17	32
- 5º conforto e decoração do lar	16	30
5. Recursos da residência		
- quarto individual	35	66
- local de estudo	10	19
- acervo bibliográfico	08	15
- recebimento diário de jornal	14	26
- recebimento semanal de revistas	13	25
- recebimento mensal de revistas	24	45

Pode-se observar pelos dados da tabela 2, que em situações familiares, tanto os pais, quanto os irmãos e mães destes sujeitos efetuavam leituras em casa. Ocorrendo na história familiar destes sujeitos contato com leituras, histórias contadas e revistas infantis na percentagem de 64% a 45% respectivamente. Inclusive, estes sujeitos indicam a compra de leitura escolar complementar entre 47% e 66%.

Com relação a atenção despendida para com os estudos,

os pais destes alunos, em sua maioria, indicaram dar prioridade aos estudos (91%) em detrimento de decoração do lar (30%).

Em termos de recursos na residência, 66% deles dizem ter quarto individual e receber mensalmente revistas em casa (45%).

Destas informações pode-se depreender que para tais sujeitos as condições familiares parecem ser favoráveis ao comportamento de ler, em termos de manifestações.

As variáveis referentes às condições escolares destes alunos aparecem na tabela 3.

TABELA 3
VARIÁVEIS SOBRE CONDIÇÕES ESCOLARES DOS LEITORES (n - 53)

VARIÁVEIS	N	%
1. Prioridade por freqüência das disciplinas		
- 1.º ciências	26	49
- 2.º história	15	28
- 3.º português	11	21
- 4.º geografia	18	34
- 5.º desenho	14	26
- 6.º matemática	25	47
2. Escola com bibliotecas		
- de 1.º grau	36	68
- de 2.º grau	42	79
3. Utilização da biblioteca no 1.º grau		
- atividades extracurriculares	17	32
- atividades curriculares	29	55
- castigo	06	11
4. Características das bibliotecas de 1.º grau		
- local convidativo ao estudo	23	43
- diversidade e quantidade de livros	22	41
- orientação eficiente	19	36
- assessoria do professor	09	17
5. Utilização da biblioteca no 2.º grau		
- atividade extracurricular	31	58
- atividades curriculares	33	62
- castigo	—	—
6. Características das bibliotecas de 2.º grau		
- diversidade de livros	30	57
- atendimento do orientador	18	34
- trabalho do professor com aluno	07	13
- ambiente convidativo ao estudo	20	38
7. Utilização da biblioteca no 3.º grau		
- para informação complementar obrigatória	35	66
- fonte de informação sugerida por professores	45	85
- local pouco frequentado	02	04
8. Características da biblioteca de 3.º grau		
- local convidativo ao estudo	20	38
- diversidade segundo necessidades acadêmicas	06	11
- quantidade proporcional ao número de alunos	04	08
- localização favorável	33	62
- organização interna	36	68

Considerando as variáveis sobre as condições escolares dos alunos com relação ao uso de bibliotecas no 1.º, 2.º e 3.º graus, pode-se observar, pelos dados acima, que entre 55% e 68% deles não só as usavam como meio de instrução escolar, como também as consideravam como local apropriado para estudos e organizadas internamente.

A tabela 4 apresenta os dados sobre as características pessoais destes sujeitos com relação ao estudo e a leitura.

TABELA 4
VARIÁVEIS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DOS LEITORES (n - 53)

VARIÁVEIS	N	%
1. Local predileto para estudo		
- biblioteca da escola	13	25
- biblioteca pública	01	02
- escola	05	09
- residência	46	87
2. Local preferido para estudo na residência		
- quarto	40	75
- escritório	04	08
- sala de estudo	06	11
- biblioteca	02	04
- copa	08	15
- sala	07	13
3. Tempo de permanência ininterrupta no estudo		
- uma hora	09	17
- duas horas	22	41
- três horas	14	26
- cinco horas	07	13
4. Meios usados para adquirir informações		
- 1.º livros	33	62
- 2.º conversas	24	45
- 3.º televisão	21	40
- 4.º cinema	36	68
5. Atividades extracurriculares obrigatórias		
- esporte	17	32
- música	10	19
- estudo de línguas	07	13
- dança	05	09
6. Tempo absorvido pelo emprego		
- 44 a 48 horas semanais	06	11
- 40 a 43 horas semanais	03	06
- 28 a 31 horas semanais	03	06
- 24 a 27 horas semanais	01	02
- 08 a 11 horas semanais	01	02
7. Freqüência com que o aluno escreve cartas		
- várias vezes por semana	07	13
- uma vez por semana	15	28
- uma vez por mês	17	32
- cada três meses	04	08
- uma vez por ano	05	09
- nunca escrevo	05	09
8. Sentimento frente à leitura		
- alegria	11	21

- ansiedade	20	38
- expectativa de melhoramento	33	62
- medo	01	02
- prazer	28	53
- preguiça	03	06
- satisfação	31	58
- tristeza	02	04
9. Habilidades no desempenho da leitura		
- de estabelecer relações entre idéias	33	62
- de compreensão	31	58
- de aplicação	22	41
- de identificar sinônimos	25	47
- de rapidez	23	43

Para a maioria destes sujeitos, o estudo ocorre de preferência na residência, em especial nos quartos. Estudam em média duas horas ininterruptas, por dia, utilizando-se de livros didáticos (62%). Apenas 11% deles trabalham em torno de 40 horas semanais.

Aproximadamente 62% deles vêm à leitura como forma de "melhoramento" e 58% sentem "satisfação" com a mesma. Seu desempenho em leitura parece ser adequado uma vez que 58% diz compreender o que lê e 62% diz conseguir estabelecer relações entre as idéias de um texto.

4. DISCUSSÃO

De um modo geral, estes sujeitos parecem ter todas condições familiares e escolares adequadas ao comportamento de estudar e ler.

Ao levantar as variáveis que podem revelar a situação econômica dos pais, percebeu-se que estes estudantes pertencem a uma classe social média, uma vez que mantêm filhos em instituições particulares, desde o 2^o até o 3^o grau. Esses dados, de certa forma, lembram a posição de SILVA (1983), quando mostra que o fator econômico é um dos problemas do povo brasileiro que dificulta o desenvolvimento do comportamento de ler. Este fato parece não ocorrer tão claramente com os sujeitos desta pesquisa.

Ao pesquisar as condições escolares destes estudantes, notou-se que as escolas, além de possuírem biblioteca dentro do complexo escolar parecem ter incentivado o uso das mesmas.

Já nos dados que mostram as características da biblioteca de 3^o grau, nota-se que os estudantes apreciam a organização interna e sua localização e ambiente. Estes dados permitem levantar algumas possíveis causas: os alunos que vêm de escolas de 2^o grau com hábito de usar a biblioteca são mais exigentes com o nível das bibliotecas de 3^o grau, ou estão denunciando a precariedade das mesmas em razão de suas necessidades acadêmicas. A deficiência dessas bibliotecas pode levar o estudante a inibir seu comportamento de ler afastando-o das situações de estudo.

No estudo das variáveis sobre condições familiares destes estudantes, observou-se que os pais destes sujeitos foram modelos em situação de leitura entre 72% e 64% conforme a tabela 2 (n^o 1).

Os pais como modelos de comportamento é um fator salientado por STAATS (1973), REESE (1979) e BANDURA (1984) entre outros.

Outros comportamentos emitidos pelos pais como: permitir o manuseio de livros e presentear com livros, parecem ter a força de despertar interesse e modelar o comportamento de ler. O reforço é uma conduta apontada por SKINNER (1981) e STAATS (1971) como favoráveis ao estabeleci-

mento de um determinado comportamento na criança.

Detectou-se também que os pais procuravam orientar as atividades de seus filhos para o estudo em relação às outras atividades, tais como a moda e diversão; situação esta relevante no estabelecimento do comportamento de ler mostrado por VIESSI (1979) entre outros.

Os dados sobre as características pessoais revelaram que esses estudantes preferem estudar em casa, provavelmente pelas condições favoráveis ao estudo, advindo das condições econômicas dos pais.

Os sujeitos da pesquisa reconhecem a leitura como atividade prioritária para adquirir informações (68%), contrariando os dados encontrados por AVERBUCK (1983) sobre o uso abusivo da televisão como fonte de informação.

Encontrou-se ainda, que a maioria dos estudantes se dedica a outras atividades, além das escolares ou que trabalham; mas não foi possível avaliar o quanto estas atividades interferem no comportamento de ler.

Quanto aos sentimentos frente a leitura de prazer e expectativa de melhor desempenho, atingirem a frequência de 53% e 68%, respectivamente; isto parece coincidir com a colocação de vários estudiosos, entre eles VIESSI (1979), MOLINA (1984) e OHNISHI (1984) de que condições familiares e escolares podem gerar reações positivas à leitura.

5. CONCLUSÕES

Reconhecendo-se que os aspectos aqui identificados podem ser generalizados apenas a situação com características semelhantes as da presente pesquisa, algumas conclusões podem ser indicadas. Julga-se oportuno ainda destacar que, embora os cuidados técnicos principais na elaboração de um instrumento foram aqui adotados, sabe-se que outras variáveis poderiam ter sido incluídas como também dispor-se de uma amostragem maior, mas a opção por tais situações vinculou-se aos objetivos do estudo. Assim, pode-se concluir que:

- o instrumento, em razão dos cuidados técnicos tomados, comportou-se com características de validade de conteúdo, de aderência ao nível de compreensão pelos alunos;
- condições ambientais e familiares tais como: quarto individual, pais e irmãos que usam a leitura com frequência podem gerar no estudante expectativa adequada com relação à leitura;
- os alunos parecem reconhecer a biblioteca como meio de obter informações;
- estes sujeitos reconhecem a leitura como um comportamento para obter informações e entretenimentos.

Ao lado das conclusões, os dados investigados ainda possibilitou a abertura de novas propostas de pesquisa, tais como:

- desenvolver levantamentos mais acurados sobre interesses por temas entre universitários;
- identificar variáveis que podem interferir na compreensão em leitura a nível de 3^o grau;
- promover programas de motivação em leitura para alunos com baixa frequência deste comportamento;
- empregar leituras de textos atualizados e seqüenciados, em salas de aula, para modelar a estimular o comportamento de ler a nível superior.

ABSTRACT

This study is about reading as an open behaviour. Reading behaviour can be influenced by domestic and school atmospheres. The aims of this study were a) organize technical instruments to detect the variables that can influence reading behaviour; b) analyze these variables in nursing students; and c) contribute to the study of reading behaviour. The results showed what instruments are reliable and identified characteristics of reading behaviour in nursing students.

KEY-WORDS: *Open behaviour; Reading behaviour.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BANDURA, A. *Modificação do comportamento*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979.
02. BOTOMÉ, S.P. Questões de estudo; condições para instalar discriminação de aspectos importantes de um texto. *Psicologia*, São Paulo, 2:1-28, 1979.
03. CAMPOS, F. Fatores ambientais, rendimento escolar e aptidão. *Arquivos de Psicologia*, Rio de Janeiro, 32:210-25, 1980.
04. FREIRE, P. *A importância do ato de ler; em três artigos que se complementam*. São Paulo, Cortez, 1982.
05. HARPER, et alii. *Cuidado, escola!; desigualdade, domesticação e algumas saídas*. São Paulo, Fundação Paulo Freire, 1980.
06. LINDEMAN, R. H. *Medidas educacionais*. Porto Alegre, Globo; Brasília INL, 1976.
07. MARTINS, M. N. *O que é leitura*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
08. MOLINA, O. Diferenças no desempenho em leitura como resultado de tratamento em habilidades de estudo. *Educação e Seleção*, Rio de Janeiro, 10, jul./dez. 1984.
09. OHNISHI, M. *Caracterização do comportamento de ler em estudantes do curso de graduação em enfermagem*. Londrina, 1984. MONOGRAFIA (Espec. Metod. Ens. Sup.). Centro de Educação, Comunicação e Artes – UEL, Londrina.
10. REESE, E. P. *Análise do comportamento humano*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. (Original Norte-Americano de 1966).
11. SILVA, E. T. *O ato de ler; fundamentos psicológicos para uma nova psicologia da leitura*. São Paulo, Cortez, 1981.
12. SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 5. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
13. SKINNER, B. F. *O comportamento verbal*. São Paulo, Cultrix, 1978.
14. STAATS, A. W. *Child learning, intelligence, and personality; principles of a behavioral interation aproaches*. New York, Harper & Row Publishers, 1971.
15. STAATS, A. W. *Comportamento humano complexo*. São Paulo, EPU, EDUSP, 1973.
16. VIESSI, V. R. *Sistema contratual para leitores relutantes de 1º grau*. São Paulo, 1979. TESE (Dout. Ciênc.). Instituto de Psicologia - USP.
17. VIANA, H. M. *Testes em educação*. 2 ed. São Paulo, IBRASA, 1976.
18. ZILBERMAN, R. et alii. *Leitura em crise na escola*. 3 ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984.